

# A PALAVRA CORRE COMO ATLETA NO ESTÁDIO

## The word runs as an athlete in the stadium

Valmor da Silva\*

### Resumo

*O artigo analisa as metáforas bíblicas que comparam a difusão da palavra, com a corrida dos atletas no estádio e com os pugilistas que combatem na luta livre. A principal passagem analisada do Antigo Testamento se refere à palavra de Deus que corre veloz (Sl 147,15). Do Novo Testamento, interpreta a figura da corrida para ganhar o prêmio e do pugilato para não ser reprovado (1Cor 9,24-27). Outras citações identificam a pessoa que anuncia a palavra com o próprio atleta que corre (Fl 2,16; 2Tm 4,7-8; Hb 12,1); ou que luta (2Tm 2,5). Outros textos pedem que a própria palavra continue a correr (2Ts 3,1), pois ela não está algemada (2Tm 2,9-10). Metodologicamente, o artigo faz o comentário exegético a cada uma das referências, para evidenciar a sua incidência sobre a vida cristã e sobre a prática pastoral. Demonstra, assim, a importância da palavra e a sua dinamicidade, qual atleta que corre veloz ou que combate arduamente.*

**Palavras-chave:** Palavra; Atleta; Corrida; Luta; Prêmio.

### Abstract

*The article analyzes the biblical metaphors that compare the spread of the word, with the athletes running in the stadium and with the boxers who fight in the free fight. The main analyzed passage from the Old Testament refers to the word of God that runs fast (Ps 147:15). From the New Testament, he interprets the figure of the race to win the prize and the boxer for not failing (1Co 9:24-27). Other quotes identify the person who announces the word with the athlete who runs (Phil 2:16; 2Tim 4:7-8; Heb 12:1), or that fight (2Tim 2:5). Other texts call for the word itself to keep running (2Thess 3:1), because she is not chained (2Tim 2:9-10). Methodologically, the article makes an exegetical commentary on each of the references, to highlight its impact on Christian life and pastoral practice. Thus, it de-*

\* Mestre em Exegese Bíblica pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma; Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo; Professor no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Goiás.

*monstrates the importance of the word and its dynamism, like an athlete who runs fast or who fights fervently.*

**Keywords:** *Word; Athlete; Running; Fight; Premium.*

## Introdução

“Pois a Palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes” (Hb 4,12a)<sup>1</sup>. Sendo viva e eficaz, como espada cortante, ela é dinâmica, isto é, produz ações transformadoras na vida das pessoas. Ouve-se aí o eco da antiga afirmação: “Tal ocorre com a palavra que sai da minha boca: ela não torna a mim sem fruto” (Is 55,11a). Como a chuva que cai para fecundar a terra, a palavra é transformadora, e sua ação é irreversível. Diversas outras metáforas ilustram a dinamicidade da palavra, como fogo que queima dentro dos ossos (Jr 20,9); alimento que sacia a fome (Ez 3,2-3); remédio que cura a doença (Sl 107,20); ou luz que ilumina a caminhada (Sl 119,105).

Entretanto, o presente artigo se volta para a comparação da palavra com o atleta que corre no estádio, ou também com o pugilista que concorre na luta livre. A palavra caminha, anda a passos largos, corre, voa. Como reza o salmista: “Eu corro no caminho dos teus mandamentos” (Sl 119,32). E o profeta proclama a bem-aventurança: “Como são belos, sobre os montes, os pés do mensageiro que anuncia a paz” (Is 52,7, citado em Rm 10,15). O hino que louva ao Senhor como sol de justiça afirma, literalmente: “Por toda a terra sai o discurso deles, e até os confins do mundo os seus ditos” (Sl 19,5)<sup>2</sup>. Atos dos Apóstolos repete, como um refrão, que “a palavra do Senhor crescia” (At 6,7); “crescia e se multiplicava” (12,24); “difundia-se por toda a região” (13,49); “crescia e se firmava poderosamente” (19,20). O Evangelho de João afirma que “O Verbo se fez carne, e habitou entre nós” (Jo 1,14), quer dizer, a palavra se encarnou para dinamizar a vida humana. Sobre essa dinâmica da palavra trata o presente artigo. Mas se concentra sobre a metáfora da palavra que corre velozmente, como atleta no estádio. O estudo percorre, assim, as diversas passagens em que se afirma que a palavra corre.

## Envia sua mensagem à terra, sua palavra corre velozmente

No Sl 147,15, encontra-se a principal passagem que menciona a corrida da palavra no Antigo Testamento. As três divisões do Salmo são marcadas por três convites para louvar ao Senhor, neste Sl 147: “Louvai a Yhwh, pois é bom cantar ao nosso Deus” (v. 1); “Entoai a Yhwh o louvor, cantai ao nosso Deus com a har-

1. A tradução dos textos bíblicos normalmente é cotejada com a *Bíblia de Jerusalém* (2012). Traduções pessoais ou distintas são explicadas em nota.

2. Proposta de Alonso Schökel (2004, p. 573) que estabelece o paralelismo entre discurso e linguagem.

pa” (v. 7); e “Glorifica a Yhwh, Jerusalém, louva teu Deus, ó Sião” (v. 12). Esse último louvor se estende como uma unidade autônoma (v. 12-20) e, em antigas versões, seguindo o grego e o latim, formam um Salmo à parte, o 148, contando 9 versículos.

Essa terceira parte do Sl 147 (v. 12-20) é um convite para a cidade de Jerusalém e Sião glorificar a Yhwh, como personificação de todo o povo, convidado a externar esse louvor. Elenca catorze motivos de glorificação, divididos em três momentos: pelas quatro ações em favor da cidade de Jerusalém: reforçou as tranças, abençoou os filhos, colocou paz nas fronteiras e a saciou com flor de trigo (v. 13-14); pelas oito ações em favor da natureza: envia suas ordens, faz cair a neve como lã, espalha a geada, atira o gelo, congela, envia a palavra, derrete e sopra o vento (v. 15-18); e pelas duas ações em favor do povo de Jacó/Israel: anuncia a palavra a Jacó e não age assim com nenhum outro povo (v. 19-20) (BORTOLINI, 2000, p. 604-605).

Sobre esta unidade do Sl 147 (v. 15-20), marcada pela repetição da “palavra”, se concentra a nossa análise<sup>3</sup>.

<sup>15</sup>Envia<sup>4</sup> sua *mensagem*<sup>5</sup> à terra,  
 velozmente<sup>6</sup> corre<sup>7</sup> sua *palavra*<sup>8</sup>:  
<sup>16</sup>faz cair a neve como lã,  
 geada como cinza espalha.  
<sup>17</sup>Atira seu gelo em migalhas:  
 diante do seu frio, quem pode resistir?  
<sup>18</sup>Envia sua *palavra* e as derrete,  
 sopra seu vento e correm as águas.  
<sup>19</sup>Anuncia sua *palavra* a Jacó,  
 seus *estatutos* e normas a Israel:  
<sup>20</sup>não agiu desse modo com nenhuma nação,  
 e suas *normas* não deu a conhecer a nenhuma (Sl 147,15-20).

3. A tradução que segue é feita com base no original hebraico, segundo a *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (1977) e cotejada com a *Biblia de Jerusalém* (2012). Para destaque da leitura, estão grifados em negrito “palavra” e seus sinônimos, e estão grifadas com sublinhado as frases repetidas.

4. O sujeito oculto “Ele” é Yhwh, o Senhor, ao qual o Salmo convida a louvar, no v. 12. Os verbos que se referem à ação divina estão no particípio, em hebraico, e correspondem ao gerúndio, em português, isto é, denotam ações em continuação, que vão se realizando. Assim, de acordo com o original hebraico, soariam como “enviando”, “anunciando” etc.

5. “Mensagem” (*im<sup>e</sup>rah*) aqui tem o sentido de palavra, mas é também discurso, promessa, mandado (ALONSO SCHÖKEL, 2004, p. 66).

6. “Velozmente” (*ad-m<sup>e</sup>herah*) equivale a um superlativo (ALONSO SCHÖKEL; CARNITI, 1998, p. 1646).

7. “Corre” (*ruz*) significa apressar-se, sair em disparada, galopar (ALONSO SCHÖKEL, 2004, p. 612-613).

8. “Palavra” (*dabar*) significa palavra como ato de falar, mas também significa o fato ou o evento, isto é, a coisa concreta. Encerra o sentido de palavra-evento (ALONSO SCHÖKEL, 2004, p. 148-150).

O hino de louvor em forma de poesia, se estrutura sobre a técnica do paralelismo, caracterizado pela repetição ou rima das ideias. Assim, estão em paralelo o envio da mensagem e a corrida da palavra (v. 15). Seguem em paralelo neve e geadas (v. 16); gelo e frio (v. 17); envia a palavra e sopra o vento (v. 18); palavra a Jacó e estatutos e normas a Israel (v. 19); não agir com nenhuma nação e não dar a conhecer a nenhuma (v. 20). As variações se dão por conta da repetição da frase “envia sua mensagem” (v. 15a); “envia sua palavra” (v. 18a) e “anuncia sua palavra” (v. 19a).

Essa palavra se revela, aqui, em sua atuação na história, em favor de Jerusalém, já nos versículos anteriores (v. 12-14) e, nos versículos finais, em favor do povo de Jacó/Israel (v. 19-20). Mas, o acento se dá na atuação da palavra na natureza, com intervenção direta sobre os fenômenos do inverno, como neve e geadas (v. 16), gelo e frio (v. 17); e sobre o surgir da primavera, como derrete o gelo e faz correr as águas (v. 18). As palavras e as frases soam como expressão de poeta extasiado com os fenômenos da natureza, prova da intervenção divina e expressão do seu amor preferencial. As manifestações severas do inverno, comparativamente raras numa terra deserta e árida, assombra a contemplação do fiel e, por isso mesmo, reforçam a convicção do poder divino sobre a natureza.

Essa palavra que atua sobre a história e sobre a natureza é criadora e transformadora. Ela obedece ao comando de Deus e age de acordo com a sua vontade. Se a natureza toda se submete à palavra de Deus, quanto mais o seu povo, deve seguir fielmente essa mesma palavra. Por isso, o sinal mais acabado do amor de Deus é a revelação de sua palavra.

De acordo com González (1977, p. 631): “A palavra de Yhwh é como um mensageiro que não se distingue de Yhwh”<sup>9</sup>. A eficácia da palavra de Deus é comparada à certeza da mensagem entregue.

A particularidade a ser destacada, aqui, é a personificação dessa palavra como atleta que corre muito veloz (v. 15). O verbo correr evidencia a velocidade, reforçada aqui pela precedência do superlativo “muito veloz”. Trata-se, portanto, de um atleta campeão. A figura ganha maior destaque, pela raridade com que o Antigo Testamento se refere a práticas esportivas.

No contexto das metáforas esportivas para significar a corrida da palavra, poderia ser lida a passagem: “O Senhor me respondeu e disse: Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa *correndo*” (Hab 2,2)<sup>10</sup>.

9. A *Bíblia de Jerusalém* (2012, nota “g” ao Sl 147,15), ao referir-se a “sua palavra corre velozmente”, afirma: “A palavra divina é apresentada aqui como um mensageiro, quase como uma hipóstase (cf. Sl 107,20; Is 55,11; Jo 1,14)”.

10. Tradução da *Bíblia Sagrada Almeida* (2017). Já a *Bíblia Tradução Ecumênica* (1994) traduz o final do v. 2: “para ser lida corretamente” e, em nota, “Lit. a fim de que corra *aquele que a lê*”. Discussão detalhada sobre a passagem em Derret (1985, p. 560-567).

Essa teria exercido influência sobre os textos de Paulo, relativos à corrida nos estádios, dado o uso teológico intenso que o apóstolo faz sobre Hab 2,1-4 e, principalmente, a afirmação “o justo viverá por sua fidelidade” (v. 4).

West (2015, p. 378) apresenta alguns exemplos de ginástica, naturalmente fora de um contexto de exercícios ou competições esportivas. O patriarca Jacó luta com um estranho (Gn 32,25-26); o pastor Davi pratica o lançamento de pedras, atividade que lhe vale derrotar Golias e os filisteus (1Sm 17,48-50); o amigo de Davi, Jônatas finge praticar arco e flecha como sinal para que Davi saiba que Saul planeja matá-lo (1Sm 20,20-22.35-39). Significativa é a comparação do sol com o herói que corre<sup>11</sup> o seu caminho (Sl 19,6). Os maiores exercícios corporais verificados ao longo da Bíblia se devem, certamente, aos movimentos nada esportivos da guerra. Outro campo intenso de vigor físico se constata no trabalho braçal, que caracteriza um povo eminentemente agrícola. Enfim, a autora destaca que as referências a competições esportivas são mais comuns no Novo Testamento, como se verá adiante.

### **Correi, a fim de ganhar a coroa incorruptível**

De acordo com o relato de Atos dos Apóstolos (At 18,1-11), Paulo fundou e acompanhou pessoalmente a comunidade de Corinto, após o fracasso na tentativa de pregar aos filósofos no areópago de Atenas. Em Corinto, formou um núcleo familiar eclesial com o casal Priscila e Áquila, com quem pôs-se a trabalhar, artesanalmente, na fabricação de tendas. Silas e Timóteo agregam-se posteriormente, liberando Paulo para a palavra. Trabalhando cooperativamente, Paulo evangelizava, primeiro dirigindo-se aos judeus, depois aos gentios. Sua atividade evangelizadora é confirmada pela voz do Senhor que lhe diz: “Não temas. Continua a falar e não te cales” (At 18,9). “Assim, permaneceu ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus” (At 18,11).

Na Primeira Carta aos Coríntios (1Cor 9), Paulo faz a defesa veemente da pregação da Palavra, com total liberdade. Ele renuncia ao direito de receber ajuda material, embora fosse legítimo (1Cor 9,6.14.15), “para não criar obstáculo ao evangelho de Cristo” (v. 12). Logo, o apóstolo reivindica o seu “título de glória” (v. 15.16) em pregar “gratuitamente” (v. 18). Para pregar sem pagamento, ele ganha seu sustento com o trabalho, numa clara opção pelos trabalhadores de Corinto. Para solidarizar-se ainda mais com a maioria da população, ele assume o trabalho com as próprias mãos, considerado atividade de escravos. Nessa comunidade, com efeito, se comprova a sua opção preferencial pelos fracos (FERREIRA, 2013, p. 112).

11. “Corre” (*ruz*) aplicado ao sol é o mesmo verbo usado para a palavra que “corre” (Sl 147,15).

Com essa atitude, Paulo afronta os *patres familias* da comunidade, isto é, aqueles patriarcas nobres e ricos que doavam bens materiais aos pregadores, para receberem honra e benefícios em troca. Essa prática era chamada de patronato, pois mantinha pessoas dependentes de um patrão. Ora, ao romper com esse sistema, Paulo provoca a nobreza de Corinto que o acusa de falso apóstolo. Contra essa nobreza envergonhada, o apóstolo faz a sua defesa, e conclui com metáforas esportivas, muito familiares à população de Corinto e à de todo o mundo greco-romano da época. Os exemplos de luta esportiva refletem a situação agonística do apóstolo com os patrões da cidade, com os quais ele estava em batalha apologética pela defesa da palavra que devia correr com liberdade plena (JOURBERT, 2001, p. 65-67).

Ao concluir a defesa da difusão gratuita e livre da palavra, o apóstolo aplica o exemplo da corrida no estádio e da luta livre do pugilato ou boxe<sup>12</sup>.

<sup>24</sup>Não sabeis<sup>13</sup> que aqueles que no *estádio correm*<sup>14</sup>, todos *correm*, mas um só ganha o *prêmio*<sup>15</sup>? Assim *correi*, a fim de consegui-lo. <sup>25</sup>Todos os *atletas*<sup>16</sup> de tudo se abstêm; eles, pois, a fim de corruptível *coroa*<sup>17</sup> ganhar; nós, porém, incorruptível. <sup>26</sup>Quanto a mim, assim *corro*, não ao incerto<sup>18</sup>;

assim *pratico o pugilato*<sup>19</sup>, não como quem fere o ar. <sup>27</sup>Mas trato duramente o meu corpo e reduzo-o à servidão, a fim de que não aconteça, aos outros tendo a *mensagem proclamado*<sup>20</sup>, eu mesmo *ser reprovado*<sup>21</sup> venha (1Cor 9,24-27).

12. A tradução procura manter a fraseologia grega, original, conforme o *Novum Testamentum Graece* (NESTLE; ALAND; ALAND; KARAVIDOPOULOS; MARTINI; METZGER, 2012). Estão grifadas em negrito as palavras que se referem, direta ou indiretamente, à prática esportiva.

13. “Não sabeis?” (*ouk oidate*) é a pergunta retórica que ocorre onze vezes nas cartas de Paulo, das quais dez vezes em 1Cor. Normalmente, refere-se a uma chamada de atenção sobre algum comportamento vergonhoso com relação ao seguimento de Cristo (JOURBERT, 2001, p. 63).

14. “Correm” do verbo *trécho, édramon* (TAYLOR, 2001, p. 226).

15. “Prêmio” (*brabeion*) (TAYLOR, 2001, p. 46).

16. “Atletas” (*agonizómenos*) significa lutadores ou pelejadores, que se esforçam no concurso atlético (*agon*), e refere-se tanto a corrida como a luta. No contexto da frase, descreve a corrida no estádio (TAYLOR, 2001, p. 10).

17. “Coroa” (*stéphanos*) pode ser símbolo de realeza, mas aqui é “galardão dado ao vencedor nos jogos atléticos gregos; às vezes não diferente de *diádema*” (TAYLOR, 2001, p. 204).

18. “Ao incerto” (*ádelos*) refere-se ao escuro ou escondido. A expressão “não como ao incerto” pode ser traduzida: “como alguém não distraído de fixar um olho claramente no objetivo” (JOURBERT, 2001, p. 63, nota 7).

19. “Pratico o pugilato” (*pykteuo*) significa combater ou ser pugilista (TAYLOR, 2001, p. 192).

20. “Proclamar a mensagem” (*kerysso*) é ser arauto, proclamar, pregar, publicar (TAYLOR, 2001, p. 117-118).

21. “Ser reprovado” (*adókimos*) tem mesmo o sentido de “reprovado numa prova ou num jogo atlético (não recebendo a coroa), rejeitado, réprobo” (TAYLOR, 2001, p. 11).

A primeira metáfora aplica à vida cristã a competição dos atletas, na corrida no estádio, a fim de conseguir a coroa da vitória. Toda a terminologia se refere à modalidade de corrida a pé, no estádio. O termo dominante é “correr”, repetido quatro vezes. Outra repetição é “ganhar o prêmio” (v. 24) com o sinônimo paralelo “ganhar a coroa” (v. 25). Repete-se também corruptível e seu antônimo incorruptível (v. 25). O jogo da pessoa gramatical se dá entre “vós” e “nós” referindo-se aos Coríntios e aos missionários. No final, Paulo passa para o “eu”, engajando o próprio exemplo, na segunda metáfora, do pugilato (v. 26-27).

Ao apelar para comparações esportivas, o apóstolo desperta vivamente o imaginário da população de Corinto, assim como faziam outros pregadores e filósofos, principalmente da corrente estoica e cínica. As competições esportivas eram renomadas na Grécia antiga. A cidade de Corinto sediava os jogos ístmicos, realizados bianualmente, nos anos ímpares. Esses jogos só eram superados pelas olimpíadas, realizadas de quatro em quatro anos. As competições envolviam diversas modalidades esportivas, das quais destacam-se aqui a corrida e a luta livre. O apóstolo foi testemunha ocular da popularidade e do esplendor desses jogos, realizados em abril ou maio, isto é, na primavera, do ano 49 ou 51 (KRENTZ, 2008, p. 315-316).

A “corrida no estádio” (v. 24) realizava-se em diversas modalidades, com atletas profissionais, esmeradamente treinados. Paulo provavelmente se refere a corridas de maior distância, ao compará-las com a vida cristã, em vista da meta definitiva. Em diversas outras passagens, o apóstolo se refere ao correr, como adiante se explicará. Ora é o próprio apóstolo que corre com o seu evangelho (Gl 2,2; Fl 2,16; 2Tm 4,7); ora o cristão é atleta que corre (Rm 9,16); ora é a própria palavra que corre (2Ts 3,1). A imagem da corrida da palavra num estádio, como atleta, expressa bem o efeito que o evangelho deve ter na vida cristã (HULLINGER, 2004, p. 347-348).

O “prêmio” (v. 24) ou a “coroa” (v. 25) representam a meta à qual os atletas almejam. Há outras referências ao atleta que recebe a coroa (2Tm 2,5) e “a coroa da justiça”, como prêmio final da corrida cristã (2Tm 4,8). A coroa era normalmente um ornamento simbólico de vitória, feita de pinho, oliveira ou louro, laureando a cabeça do herói, por isso pode ser denominada corruptível. Nas competições esportivas, porém, havia também prêmios de valor e privilégios concedidos aos vencedores. Enfim, “possuir essa coroa significava benefícios espiritual, emocional, financeiro e social” (HULLINGER, 2004, p. 353).

Da segunda metáfora, sobre o pugilato, no contexto da corrida da palavra, podem-se destacar dois aspectos, “proclamar a mensagem” e “ser reprovado”, além da insistência no treinamento do atleta.

“Proclamar a mensagem” (v. 27), no contexto esportivo, poderia referir-se à proclamação pública do arauto que anunciava, de cidade em cidade, o início dos jogos. Esse anúncio estabelecia também uma trégua nas armas e a devida segu-

rança para participar nos jogos. Ao final, o arauto anunciava o nome, o país e o pai de cada vencedor, e entregava a coroa dos vitoriosos ao juiz (HULLINGER, 2004, p. 355-356).

“Ser reprovado” (v. 27) ou desqualificado significava ser rejeitado e envergonhado, por não lutar de acordo com as regras do jogo. Assim como o atleta podia ser desqualificado, assim também o cristão podia ter rejeitada a coroa do juiz celestial (HULLINGER, 2004, p. 358-359).

Como se observa, há uma identificação entre a corrida dos atletas no estádio, aplicada à corrida da vida cristã, e à corrida de quem anuncia a palavra. Dessa forma, a própria palavra torna-se um atleta que corre. Nalguns outros textos, essa identificação é mantida, como passamos a explicar.

### A palavra corre pela pessoa que anuncia

A palavra de Deus a correr como um atleta não é apenas uma metáfora, é um programa de engajamento de vida pessoal e eclesial. Ao comparar a vida cristã com a corrida no estádio, os textos bíblicos trazem uma proposta existencial para quem anuncia a palavra e para quem a ouve e encarna em sua vida. Essa palavra move o agir das pessoas. “Filipe *correu* e ouviu que o eunuco lia o profeta Isaías” (At 8,30). Dessa forma, a palavra é incorporada pelo atleta pregador, bem como pelos atletas praticantes. Embora a corrida da palavra dependa de Deus (Rm 9,16), na vida das pessoas ela implica em esforço constante, assim como a vitória no esporte depende do empenho físico dos atletas. A energia e o entusiasmo que tomam conta do desportista se traduzem em performance na vida cristã. “Metáforas do campo atlético providenciam uma avenida através da qual os pregadores podem estimular a atenção para a nossa personificação como seguidores de Cristo” (WEST, 2015, p. 384).

Nos textos que seguem, o apóstolo é um atleta que corre identificado com o seu evangelho (Gl 2,2; Fl 2,16; 2Tm 4,7), ou a própria igreja é esse mesmo atleta (Hb 12,1).

Subi (a Jerusalém) em virtude de uma revelação<sup>22</sup> e expus-lhes – em forma reservada aos notáveis – o evangelho que prego<sup>23</sup> entre os gentios, a fim de não *correr*, nem ter *corrido* em vão<sup>24</sup> (Gl 2,2)<sup>25</sup>.

22. “Revelação” é a palavra grega *apokalypsis*, de onde apocalipse.

23. “Prego” (*kerysso*) é proclamar, como em 1Cor 9,27.

24. “Em vão” (*eis kenòn*), literalmente para o vazio, para o vácuo ou para o oco (TAYLOR, 2001, p. 117).

25. A tradução desse texto segue a *Bíblia de Jerusalém* (2012) e evita entrar nas discussões de crítica textual no original grego.



A citação da carta aos Gálatas reflete um momento crucial na vida do apóstolo Paulo e, conseqüentemente, na vida de toda a Igreja, com conseqüências até a atualidade. Paulo chega à assembleia de Jerusalém para argumentar em favor do anúncio do evangelho aos gentios. Leva consigo Tito, que não fora obrigado a circuncidar-se (Gl 2,3). Tratava-se de provar, a um conselho de lideranças judaicas, que a salvação de pessoas não nascidas judias, não precisavam passar pelas práticas judaicas, tais como a circuncisão, para se salvarem. Para tanto, já no capítulo anterior o apóstolo se apressara em esclarecer que não aprendeu a pregação de um homem, “mas por revelação de Jesus Cristo” (Gl 1,12). É em força dessa revelação que ele se apresenta aos líderes, ironicamente chamados de “notáveis”. Estavam em jogo não apenas práticas religiosas legais, mas a essência da pregação que era a liberdade cristã (FERREIRA, 2005, p. 49-51).

Para identificar o evangelho que anuncia aos gentios, Paulo aplica a metáfora da corrida. Estabelece um paralelo sinonímico entre “pregar o evangelho aos gentios” e “não correr ou ter corrido em vão” (Gl 2,2). É uma corrida empenhada, qual atleta no estádio, essa atuação junto a povos não judeus. Adiante o apóstolo questiona os próprios Gálatas, com a mesma metáfora: “Corríeis bem; quem vos pôs obstáculos para não obedecerdes à verdade?” (Gl 5,7). Atos dos apóstolos descreve a corrida de Paulo e de missionários que o acompanhavam como uma sequência de viagens. O Cristianismo representa, com efeito, uma grande inovação na religião judaica, reformada agora pelo anúncio de Jesus Cristo. Uma corrida realmente muito aplicada.

(Meus amados...) mensageiros<sup>26</sup> da Palavra de vida. Assim, no Dia de Cristo, eu terei a glória<sup>27</sup> de não ter corrido em vão nem ter-me esforçado<sup>28</sup> em vão<sup>29</sup> (Fl 2,16).

A vida cristã é uma corrida em vista de um objetivo claro, a vida plena. Essa meta, descrita como um prêmio e como uma coroa (1Cor 9,24-25), é agora apresentada como a glória. Qual a razão da glória do evangelizador, a não ser a adesão de fé na palavra anunciada? O anúncio se identifica como a “Palavra de vida”. Essa palavra, se agarrada com firmeza, leva ao êxito, caso contrário, ao fracasso de uma corrida ou fadiga “em vão”. Da maneira como a comunidade se empenha no compromisso com a palavra, depende a vitória do apóstolo (MAZZAROLO, 2009, p. 124).

26. “Mensageiros da Palavra de vida” (*Bíblia de Jerusalém*, 2012); “retendo a palavra da vida” (*Bíblia Sagrada Almeida*, 2017); “carregando a palavra da vida” (MAZZAROLO, 2009, p. 119-120); “apegados firmemente à palavra da vida” (*Bíblia Sagrada CNBB*, 2016); soa no original como “segurando (*epéchontes*) a palavra da vida”, no sentido de agarrar com firmeza (ZORELL, 1978, col. 471).

27. “Glória” (*kaúchemá*) é “causa ou motivo de se gloriar, jactância” (TAYLOR, 2001, p. 116).

28. “Esforado” (*ekopíasa*) se refere ao trabalho árduo e cansativo, seja físico ou mental (TAYLOR, 2001, p. 121).

29. “Em vão” (*eis kenòn*), aqui repetida duas vezes, é a mesma expressão de Gl 2,2.

Essa premiação vitoriosa que leva a subir ao pódio, acontece “no Dia de Cristo”. A expressão evoca “o dia do Senhor” (*yôm Yhwh*), do Antigo Testamento, projetado como um “dia” da intervenção divina para julgar a história humana. Esse “dia”, no Novo Testamento, refere-se normalmente à vinda de Cristo, dita *parousia*. “Em Paulo, especialmente em Filipenses, o “dia de Cristo” é a garantia da obra salvífica de Cristo e, ao mesmo tempo, a consumação do trabalho apostólico na missão evangélica incorporada pelos filipenses” (LOBOSCO, 2009, p. 24).

<sup>12</sup>Não que eu já tenha recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas *prossigo* para *conquistar* aquilo para o que também fui *conquistado* por Cristo Jesus.

<sup>13</sup>Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo *conquistado*; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, <sup>14</sup>*prossigo* para o *alvo*, para o *prêmio* da vocação do alto, que vem de Deus em Cristo Jesus (Fl 3,12-14)<sup>30</sup>.

As alusões à corrida são mais discretas, porém mais habilidosas na relação entre perseguir o escopo para conquistar o prêmio, no esporte, como paráfrase de perseguir a perfeição a fim de conquistar o prêmio da salvação, na vida cristã. O texto se caracteriza pela repetição de termos como prosseguir (duas vezes) e conquistar (três vezes). Esses termos da competição esportiva são completados pela referência ao alvo (*skopon*), em vista do prêmio (*brabeion*), a ressurreição com Cristo Jesus.

<sup>3</sup>Assume a tua parte de sofrimento como um bom *soldado* de Cristo Jesus.

<sup>4</sup>Ninguém, engajando-se no exército, se deixa envolver pelas questões da vida civil, se quer dar satisfação àquele que o arrematou.

<sup>5</sup>Do mesmo modo um *atleta* não recebe a *coroa* se não *lutou*<sup>31</sup> segundo as regras.

<sup>6</sup>O *agricultor* que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos (2Tm 2,3-6).

A segunda carta de Timóteo retoma a mesma imagem do anúncio da palavra como luta atlética. Esse lutar é “competir legalmente”, como soa no original, e significa seguir as regras do jogo, mas também submeter-se à disciplina preparatória para a competição. Esse treinamento físico é aqui associado ao sofrimento (v. 3), mas também ao ser coroado (*stephanouthai*, v. 5), como imagem da vitória escatológica. Essa vitória final está condicionada ao imperativo para assumir militarmente o sofrimento (v. 3), sob o risco do fracasso, expresso nas comparações com o soldado que não se engaja plenamente ou com o atleta que não luta legal-

30. A presente tradução é cotejada com a *Bíblia Sagrada Almeida* (2017), mais fiel à terminologia original.

31. “Lutou” tem a mesma raiz verbal de “atleta” (*athleo*), na mesma frase, e significa “lutar como atleta”, ou, se fosse possível em português, se traduziria pelo verbo “atletar”.

mente. As duas comparações, de caráter militar e esportivo, são completadas pela terceira, de natureza agrícola (v. 6), com a certeza de colher os frutos do trabalho árduo. Soldado e atleta são frequentemente associados, nas metáforas paulinas, visto que “o atletismo e o treinamento militar eram inter-relacionados no mundo grego” (KRENTZ, 2008, p. 304)<sup>32</sup>.

*Combati o bom combate*<sup>33</sup>,  
terminei a minha *corrida*<sup>34</sup>,  
guardei a fé.

Desde já me está reservada a *coroa* da justiça (2Tm 4,7.8).

Já para o final da Segunda Carta a Timóteo, o apóstolo Paulo faz uma espécie de balanço geral da sua atividade missionária, e aplica novamente a metáfora do atletismo, tanto da luta livre quanto da corrida. “Combati o bom combate” repete duas vezes a mesma raiz de luta, como em 1Cor 9,26). A mesma expressão, em imperativo, “combate o bom combate”, refere-se à luta pela fé, em 1Tm 6,12. “Terminei a minha corrida” traz o termo referente à competição esportiva no estádio. Igualmente o término da corrida de Paulo está em paralelo com o fim do seu ministério em At 20,24. “Guardei a fé” completa a trilogia que descreve a caminhada do apóstolo. A coroa, já diversas vezes aludida como o prêmio pela vitória na competição esportiva (1Cor 9,25; 2Tm 2,5), é agora qualificada como “coroa da justiça”, isto é, como a justa recompensa concedida pelo justo juiz pela vida combativa, no “dia” (2Tm 1,12.18) da sua manifestação. Esse motivo escatológico da coroa se exprime como “coroa da vida” (Tg 1,12) ou como “coroa imarcescível da glória” (1Pd 5,4).

A afirmação de Paulo foi preparada pelo alerta: “Quanto a mim, já fui oferecido em libação, e chegou o tempo de minha partida” (2Tm 4,6). Ele se encontra na prisão (2Tm 1,8.16). O texto analisado faz uma espécie de testamento da atividade do apóstolo, em vista de sua morte como mártir. O mesmo texto ilustra bem o sentido de toda a Segunda Carta a Timóteo, que pode ser entendida como uma espécie de “elogio do mártir cristão” e “testamento espiritual” de Paulo (BORTOLINI, 1997, p. 43).

Portanto, também nós, com tal nuvem de testemunhas ao nosso redor, rejeitando todo fardo e o pecado que nos envolve, *corramos* com perseverança para o *certame*<sup>35</sup> que nos é proposto (Hb 12,1).

32. O autor (KRENTZ, 2008, p. 303-335) trata, efetivamente, jogos esportivos e ações militares como uma mesma realidade, no mundo greco-romano e, conseqüentemente, nas imagens usadas nas cartas paulinas.

33. “Combate” (*agon*) é luta, conflito, carreira, peleja (TAYLOR, 2001, p. 10).

34. “Corrida” (*drómos*) é da raiz “correr” (*trecho, édramon*), como em 1Cor 9,24.26.

35. “Correr para o certame” soa, no original, como “correr a nossa luta” (*tréchomen emin agona*). Nesse sentido, traduzem acertadamente: “corramos a corrida que nos é proposta” (*Bíblia Sagrada Almeida*, 2017); “corramos a corrida que nos espera” (*Bíblia do Peregrino*, 2002).

O texto de Hebreus nos apresenta outro bom exemplo de vida cristã perseverante como corrida atlética, de maneira coletiva, isto é, eclesial. Após elencar os testemunhos de fé ao longo da história da salvação (Hb 11), o texto chama o exemplo de “tal nuvem de testemunhas” para “também nós” (12,1) como incentivo à continuação do povo peregrino. O convite a correr “com perseverança” remete para o modelo Jesus Cristo, que “suportou a cruz, desprezando a vergonha, e se assentou à direita do trono de Deus” (12,2) e “suportou tal contradição” (12,3). “Jesus é o atleta modelo da fé que deve ser observado e imitado por aqueles que andam em seus passos” (ADRIANO FILHO, 2012, p. 173).

### A palavra de Deus corre, ela não está acorrentada

Nalgumas passagens, a própria Palavra de Deus é apresentada como atleta que corre, com liberdade. Qual atleta vitorioso em sua corrida, a palavra não pode parar, ela possui a força intrínseca de difusão e transformação da realidade.

Quanto ao mais, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor continue a *correr*<sup>36</sup>, e seja glorificada, como aconteceu entre vós (2Ts 3,1).

Num contexto místico, comum em toda a Segunda Carta aos Tessalonicenses, Paulo, Silvano e Timóteo continuam pedindo à comunidade que ore, ou seja, que continuem rezando, como já fazem habitualmente. A comunidade, designada como irmãos, retoma outra característica constante de toda a carta. Ao pedir que rezem “por nós”, não colocam a finalidade neles mesmos, mas na palavra do Senhor, isto é, no evangelho pregado. Duas finalidades são elencadas: primeira, para que a palavra continue a correr e seja glorificada; segunda, para que seja pregada com liberdade, textualmente, “para que sejamos livres de homens impostores e malignos” (2Ts 3,2). A imagem da palavra de Deus que corre, conforme atletas em competições olímpicas, sugere a dinamicidade da palavra com sua força de expansão. Evoca, na memória dos pregadores e da comunidade, o Sl 147,15: “Envia sua mensagem à terra, sua palavra corre velozmente”, comentado no início deste artigo (SILVA, 1992, p. 100-102).

Pelo qual (por Jesus Cristo ressuscitado dentre os mortos) eu sofro, até as cadeias<sup>37</sup>, como malfeitor. Mas a palavra de Deus não está algemada!<sup>38</sup> É

36. “Continue a correr”, ou “corra” é o conjuntivo do mesmo verbo (*tréche*) usado em 1Cor 9,24-26 e Hb 12,1. A *Bíblia de Jerusalém* (2012) abandona a tradução para “continue o seu caminho”. Outras traduções perdem a força da metáfora esportiva, como em: “para que a palavra do Senhor se difunda” (*Bíblia do Peregrino*, 2002), ou “para que a palavra do Senhor se espalhe rapidamente” (*Bíblia Sagrada CNBB*, 2016).

37. “Cadeias” (grego *desmós*), significa cadeia, corrente, prisão (TAYLOR, 2001, p. 52).

38. “Algemada” (do verbo *deo*), no sentido de atar, amarrar, ligar. Na voz passiva, como aqui, significa “estar presa” (TAYLOR, 2001, p. 53). Traduzem respeitando a mesma raiz: “sofro, a ponto de estar **acorrentado** como um malfeitor. Mas a palavra de Deus não está **acorrentada**” (*Bíblia Tradução Ecumênica*, 1994; *Bíblia Sagrada CNBB*, 2016).

por isso que tudo suportou, por causa dos eleitos, a fim de que também eles obtenham a salvação que está em Cristo Jesus, com a glória eterna (2Tm 2,9-10).

O texto não usa a metáfora da corrida, nem da luta, mas sim a da libertação da cadeia, em vista da vitória que é a glória eterna da salvação em Jesus Cristo. Entretanto, o texto foi preparado pelas metáforas, já comentadas anteriormente, do soldado que se engaja (2Ts 2,3-4), do atleta que luta para receber a coroa (2,5) e do agricultor que trabalha para participar dos frutos (2,6). Além disso, a motivação do sofrimento por estar na prisão, se deve ao “meu evangelho” (2,8). Lendo adiante, o texto prepara o hino que segue, em torno à palavra. Ela “não está algemada” (2,9), “é palavra fiel” (2,11), “é palavra da verdade” (2,15). O contrário são palavras de perdição (2,14), vãs e ímpias (2,16), como gangrena que corrói (2,17). Prossegue com o “selo desta palavra” (2,19), citando duas passagens do Antigo Testamento. O texto estabelece, portanto, uma oposição entre Paulo acorrentado como malfeitor, e a palavra que não pode ser acorrentada. A prisão do pregador não impede que a palavra seja proclamada (4,2). Ao contrário, a prisão do apóstolo pode ser a oportunidade para a proclamação da palavra e o progresso do evangelho (Fl 1,12-18). Aqui o prêmio da glória eterna projeta a vitória final, dita escatológica (MÍGUEZ, 2005, p. 147-154).

### **Para concluir**

Diversas metáforas ilustram a energia dinâmica da palavra de Deus. Essa Palavra não só ilumina o caminho, como também caminha, ela mesma. E não apenas caminha, mas corre com velocidade. Sobre essa figura da palavra como atleta que corre no estádio concentrou-se o presente artigo.

A metáfora da vida esportiva causava grande impacto nos ouvintes do anúncio da mensagem, porque os esportes faziam parte da vida das pessoas de então. A paixão pelas competições esportivas mobilizava o mundo greco-romano, nos inícios do Cristianismo. Ao partir da realidade vivida pelos ouvintes, os pregadores podiam facilmente fazer aplicação à proposta da vida cristã.

A imagem dos jogos nos estádios era bem mais simpática à cultura greco-romana que à religião judaica. Daí um predomínio dessa figura no Novo Testamento, mais que no Antigo. Isso se justifica, historicamente, pois a prática dos esportes gregos, nas academias conhecidas como ginásios, foram fator impactante na helenização do mundo mediterrâneo, com consequências repressoras sobre a tradição judaica.

Há uma identificação entre atleta que corre e pessoa que anuncia a palavra; mas há também uma equivalência entre atleta que corre e a própria palavra que se difunde. Essa era uma realidade evidente nos tempos apostólicos, assim como continua sendo uma constatação histórica e atual.

Da metáfora esportiva para a vida cristã, destaca-se a coroa, o prêmio ou a glória da vitória. A coroa torna-se, assim, o objetivo final da corrida cristã, para a coroa da vida, a coroa da justiça ou a coroa da glória. O prêmio se identifica com a salvação, e o pódio aponta para a vida plena.

## Referências

ADRIANO FILHO, José. A nuvem de testemunhas: um estudo de Hebreus 10,32-12,3. *Reflexus*, v. 6, n. 8, p. 143-188, 2012. Disponível em:

<http://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/article/view/92/135> – consulta em 11/01/2021.

ALONSO SCHÖKEL, Luis. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 2004.

ALONSO SCHÖKEL, Luís; CARNITI, Cecília. *Salmos II* (Salmos 73-150): tradução, introdução e comentário. São Paulo: Paulus, 1998 (Coleção Grande Comentário Bíblico).

*Bíblia de Jerusalém*. GORGULHO, Gilberto da Silva; STORNILO, Ivo; ANDERSON, Ana Flora Anderson (Coords.). São Paulo: Paulus, 2002.

*Bíblia do Peregrino*. Tradução e notas de Luis Alonso Schökel. São Paulo: Paulus, 2002.

*Bíblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS). KITTEL, Rudolf (Ed.). Editio quarta emendata opera H. P. Rüger. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

*Bíblia Sagrada Almeida Revista e Atualizada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

*Bíblia Sagrada CNBB*. KONINGS, Johan (Coord.). Brasília: CNBB, 2016.

*Bíblia Tradução Ecumênica* (TEB). KONINGS, Johan (Supervisão). São Paulo: Loyola, 1994.

BORTOLINI, José. *Como ler a Segunda Carta a Timóteo*: retratos do pastor e do mártir cristão. São Paulo: Paulus, 1997.

BORTOLINI, José. *Conhecer e rezar os Salmos*: comentário popular para nossos dias. São Paulo: Paulus, 2000. (Coleção A Bíblia e o Povo).

DERRETT, J. Duncan. 'Running' in Paul: The Midrashic Potential of Hab 2:2. *Biblica*, v. 66, n. 4, p. 560-567, 1985.

FERREIRA, Joel Antônio. *Gálatas*: a epístola da abertura de fronteiras. São Paulo: Loyola, 2005. (Comentário Bíblico Latino-Americano).

\_\_\_\_\_. *Primeira Epístola aos Coríntios*: a sabedoria cristã e a busca de uma sociedade alternativa. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

GONZÁLEZ, Ángel. *El libro de los Salmos*: introducción, versión y comentario. Barcelona: Herder, 1977.

- HULLINGER, Jerry M. The Historical Background of Paul's Athletic Allusions. *Bibliotheca Sacra*, v. 161, p. 343-359, July-September 2004.
- JOUBERT, Stephan. 1 Corinthians 9:24-27: An Agonistic Competition? *Neotestamentica*, v. 35, n. 1-2, p. 57-68, 2001.
- KRENTZ, Edgar. Paulo, os jogos e a milícia. In: SAMPLEY, J. Paul (org.). *Paulo no mundo greco-romano: um compêndio*. São Paulo: Paulus, 2008, p. 303-335.
- LOBOSCO, Ricardo Lengruber. O "dia de Cristo" em Filipenses. *Estudos Bíblicos*, n. 102, p. 18-25, 2009.
- MAZZAROLO, Isidoro. *Carta de Paulo aos Filipenses*. Rio de Janeiro: Mazzarolo Editor, 2009.
- MÍGUEZ, Néstor O. Uma questão de fidelidade – estudo de 2Timóteo 2,8-15. *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana/RIBLA*, n. 50, p. 147-154, 2005.
- NESTLE, E.; ALAND, B.; ALAND, K.; KARAVIDOPOULOS, J.; MARTINI, C. M.; METZGER, B. M. *Novum Testamentum Graece*, 28 ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.
- SILVA, Valmor da. *Segunda epístola aos tessalonicenses: não é o fim do mundo*. Petrópolis: Vozes/Sinodal, 1992.
- TAYLOR, William Carey. *Dicionário do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Editora Batista Regular, 2001.
- WEST, Audrey. On not Running in Vain: Preaching the Good News in a Sports-Crazed World. *Word & World*, v. 35, n. 4, p. 376-385, Fall 2015.
- ZORELL, Francisco. *Lexicon Graecum Novi Testamenti*. Rome: Biblical Institute Press, 1978.